

Sarney cala e evita polêmica com Aureliano

O presidente José Sarney não deseja entrar em colisão com o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, que não vem poupando críticas ao Governo, e ontem pregou que "só um idiota diria uma coisa dessas", em resposta à reação de Sarney às suas críticas, sobre a condução da política econômica. O Presidente prefere entender que Aureliano tem o direito e o dever de crítica, já que o País vive numa democracia.

A crítica de Aureliano, segundo a interpretação do secretário de Imprensa da Presidência, Antônio Frota Netto, não pode ser colocada no contexto da fala do presidente Sarney, de sexta-feira. Sarney, afirmou "esta hora é de patriotismo responsável, nada de traição ao País, sob o pretexto de criticar o Governo que apenas herdou as dívidas do passado, sem hipotecar as gerações do futuro". A colocação de Sarney foi entendida como uma crítica a Aureliano, que disse que o Plano Cruzado não fez sucesso, porque foi utilizado para fins eleitorais.

Para Frota Netto, o presidente Sarney defende e está empenhado no processo de transição democrática, justamente por "defender o direito e o dever de crítica". O que a fala de

Sarney representou foi apenas um alerta contra críticas que podem ser "lesivas ao interesse nacional". A frase de Sarney, sustentou Frota, foi clara e não teve nenhuma ligação com as críticas de Aureliano.

CARDOSO

Sarney ouviu do governador eleito de Minas Gerais, Newton Cardoso — que lhe foi hipotecar o seu apoio ao plano econômico — de que, se um secretário seu fizesse críticas veladas como as de Aureliano, ele seria demitido *adnutun*, expressão em latim que significa demissão imediata, de acordo com a vontade de uma só parte. Ele acha que Aureliano já devia ter sido demitido, porque perdeu as eleições, e por isso perdeu o direito de ser ministro e de falar contra o Governo.

A bancada do PMDB de Minas Gerais composta por 37 parlamentares, também abriu fogo contra Aureliano. De acordo com o deputado Aloisio Vasconcellos, o Ministro está sem condições de fazer críticas e de ser governo, porque há 20 anos que não disputa uma eleição, e os candidatos que receberam o seu apoio em 15 de novembro foram derrotados. "O Ministro deseja apenas obter algum espaço eleitoral", complementou o parlamentar.

Ministro elogia presidente

Belo Horizonte — "Em política não se pode ser apressado, pois é muito ruim o arrependimento", observou ontem o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, ao definir as relações do PFL com o governo federal. Cauteloso, Aureliano recomendou ponderação nas avaliações de seu partido em relação ao governo federal. Insistindo que é preciso "continuar realizando um esforço para preservar a Aliança

Democrática e consolidar a vida política do País".

"O presidente Sarney tem governado este País com seriedade, espírito público, dedicação e está enfrentando um momento difícil. Esse momento raso nas avaliações" — disse.

Aureliano reuniu-se juntamente com o presidente nacional do PFL, em exercício, deputado Maurício Campos, com a bancada estadual da Frente Liberal e lideranças.